

## GESTÃO DA QUALIDADE NO CUIDADO PRÉ-HOSPITALAR: SEGURANÇA E ASSISTÊNCIA NO TRANSPORTE TERRESTRE DO RECÉM-NASCIDO EM INCUBADORA

QUALITY MANAGEMENT IN PRE-HOSPITAL CARE: SAFETY AND ASSISTANCE IN THE GROUND TRANSPORT OF NEWBORNS IN INCUBATORS

GESTIÓN DE LA CALIDAD EN LA ATENCIÓN PREHOSPITALARIA: SEGURIDAD Y ASISTENCIA EN EL TRANSPORTE TERRESTRE DE RECIÉN NACIDOS EN INCUBADORAS

Ana Kercya Araújo Leitão dos Santos<sup>1</sup>

Maíra Josiana Aguiar Maia<sup>2</sup>

Márcio Danillo de Assis Santos<sup>3</sup>

Joyce Soares de Freitas<sup>4</sup>

Giovanna Sabrina da Silva Nunes<sup>5</sup>

Luis Eufrásio Farias Neto<sup>6</sup>

Alexandre Lopes dos Santos<sup>7</sup>

Andressa de Souza Maso<sup>8</sup>

**RESUMO:** Introdução: O transporte terrestre do recém-nascido em incubadora constitui um processo assistencial complexo que exige continuidade do cuidado intensivo, envolvendo estabilização clínica, monitorização contínua, manutenção da termorregulação e organização operacional segura. Sob a perspectiva da gestão da qualidade, esse deslocamento ultrapassa a dimensão logística e passa a integrar estratégias voltadas à segurança do paciente neonatal. Objetivo: Analisar, na literatura científica, os principais fatores relacionados à gestão da qualidade no cuidado pré-hospitalar durante o transporte terrestre do recém-nascido em incubadora, identificando práticas capazes de promover segurança, eficiência e continuidade assistencial. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre janeiro e fevereiro de 2026, nas bases PubMed e Portal de Periódicos CAPES, utilizando descritores DeCS/MeSH e critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Foram identificados 1.567 estudos, sendo selecionados os mais relevantes para compor a síntese final. Resultados e discussão: Os achados evidenciaram que a gestão da qualidade no transporte neonatal depende de fatores como estabilização prévia, controle térmico rigoroso, qualificação profissional, organização estrutural da ambulância, disponibilidade de equipamentos adequados, comunicação efetiva entre serviços e uso de protocolos padronizados. Tais elementos mostraram-se essenciais para redução de riscos, eventos adversos e intercorrências durante o deslocamento. Contudo, observou-se escassez de estudos específicos sobre o tema.

1

<sup>1</sup> Mestranda em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<sup>2</sup> Pós-Graduada em Enfermagem do Trabalho, Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral - Ceará, Brasil

<sup>3</sup> Mestrando em Saúde e Sociedade, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró - Rio Grande do Norte, Brasil

<sup>4</sup> Mestranda em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Mossoró - Rio Grande do Norte, Brasil

<sup>5</sup> Especialista em Unidade de Terapia Intensiva, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró - Rio Grande do Norte, Brasil

<sup>6</sup> Enfermeiro - Especialista em Centro Cirúrgico, Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral - Ceará, Brasil

<sup>7</sup> Bacharel em Enfermagem - UNESA, Rio de Janeiro, RJ - Brasil.

<sup>8</sup> Especialista em enfermagem do trabalho, Mossoró - Rio Grande do Norte, Brasil.

**Conclusão:** A revisão evidenciou que a gestão da qualidade no cuidado pré-hospitalar durante o transporte terrestre do recém-nascido em incubadora é fundamental para a estabilidade clínica, segurança neonatal e continuidade do cuidado, reforçando a necessidade de investimentos em protocolos, capacitação profissional e melhoria contínua dos serviços.

**Palavras-chave:** Recém-nascido. Transporte neonatal. Gestão da qualidade. Segurança do paciente.

**ABSTRACT:** Introduction: Ground transportation of newborns in incubators constitutes a complex healthcare process that requires continuity of intensive care, involving clinical stabilization, continuous monitoring, maintenance of thermoregulation, and safe operational organization. From the perspective of quality management, this transfer goes beyond the logistical dimension and becomes part of strategies aimed at neonatal patient safety. Objective: To analyze, in the scientific literature, the main factors related to quality management in pre-hospital care during the ground transportation of newborns in incubators, identifying practices capable of promoting safety, efficiency, and continuity of care. Methodology: This is an integrative literature review conducted between January and February 2026 in the PubMed and CAPES Periodicals Portal databases, using DeCS/MeSH descriptors and previously established inclusion and exclusion criteria. A total of 1,567 studies were identified, and the most relevant were selected to compose the final synthesis. Results and discussion: The findings showed that quality management in neonatal transport depends on factors such as prior stabilization, rigorous thermal control, professional qualification, structural organization of the ambulance, availability of adequate equipment, effective communication between services, and the use of standardized protocols. These elements proved essential for reducing risks, adverse events, and complications during transport. However, a scarcity of studies specifically addressing the topic was observed. Conclusion: The review demonstrated that quality management in pre-hospital care during ground transportation of newborns in incubators is essential for clinical stability, neonatal safety, and continuity of care, reinforcing the need for investments in protocols, professional training, and continuous improvement of services.

**Keywords:** Newborn. Neonatal transport. Quality management. Patient safety.

**RESUMEN:** Introducción: El transporte terrestre del recién nacido en incubadora constituye un proceso asistencial complejo que exige continuidad del cuidado intensivo, involucrando estabilización clínica, monitorización continua, mantenimiento de la termorregulación y organización operativa segura. Desde la perspectiva de la gestión de la calidad, este desplazamiento supera la dimensión logística y pasa a integrar estrategias orientadas a la seguridad del paciente neonatal. Objetivo: Analizar, en la literatura científica, los principales factores relacionados con la gestión de la calidad en la atención prehospitalaria durante el transporte terrestre del recién nacido en incubadora, identificando prácticas capaces de promover seguridad, eficiencia y continuidad asistencial. Metodología: Se trata de una revisión integradora de la literatura, realizada entre enero y febrero de 2026, en las bases de datos PubMed y Portal de Periódicos CAPES, utilizando descriptores DeCS/MeSH y criterios de inclusión y exclusión previamente establecidos. Se identificaron 1.567 estudios, seleccionándose los más relevantes para componer la síntesis final. Resultados y discusión: Los hallazgos evidenciaron que la gestión de la calidad en el transporte neonatal depende de factores como estabilización previa, control térmico riguroso, cualificación profesional, organización estructural de la

ambulancia, disponibilidad de equipos adecuados, comunicación efectiva entre servicios y uso de protocolos estandarizados. Tales elementos demostraron ser esenciales para la reducción de riesgos, eventos adversos e interurrencias durante el traslado. Sin embargo, se observó escasez de estudios específicos sobre el tema. Conclusión: La revisión evidenció que la gestión de la calidad en la atención prehospitalaria durante el transporte terrestre del recién nacido en incubadora es fundamental para la estabilidad clínica, la seguridad neonatal y la continuidad del cuidado, reforzando la necesidad de inversiones en protocolos, capacitación profesional y mejora continua de los servicios.

**Palabras clave:** Recién nacido. Transporte neonatal. Gestión de la calidad. Seguridad del paciente.

## INTRODUÇÃO

O transporte terrestre do recém-nascido em incubadora representa uma das etapas mais críticas da assistência neonatal, exigindo não apenas deslocamento seguro, mas continuidade qualificada do cuidado intensivo iniciado na unidade de origem. Nesse contexto, o transporte deve ser compreendido como processo assistencial complexo, no qual fatores clínicos, estruturais e gerenciais influenciam diretamente a segurança do paciente e os desfechos neonatais (MATA; NOBRE, 2024).

Ao nascer, especialmente em situações de prematuridade, baixo peso ou intercorrências clínicas, o recém-nascido apresenta elevada vulnerabilidade fisiológica, com maior risco para instabilidade térmica, desconforto respiratório, alterações hemodinâmicas e agravamentos durante transferências inadequadas (VAZ et al., 2023). Dessa forma, o transporte em incubadora exige planejamento prévio, estabilização clínica, monitorização contínua e equipe capacitada.

Sob a perspectiva da gestão da qualidade, o transporte neonatal envolve a adoção de protocolos padronizados, manutenção preventiva de equipamentos, organização logística, comunicação efetiva entre serviços de origem e destino, além do monitoramento de indicadores assistenciais relacionados ao tempo-resposta, eventos adversos e segurança do paciente (TOLEDO et al., 2022).

Diretrizes internacionais ressaltam que serviços especializados de transporte neonatal devem garantir ambiente termômetro, suporte ventilatório adequado, monitorização contínua e integração entre equipes multiprofissionais durante todo o deslocamento. Tais medidas fortalecem a continuidade do cuidado e reduzem riscos evitáveis no percurso (NARLI; KIRIMI; USLU, 2018).

A relevância deste estudo reside no reconhecimento de que falhas operacionais, assistenciais ou comunicacionais durante o transporte podem comprometer a estabilidade clínica neonatal e impactar negativamente a sobrevivência e a qualidade de vida futura. Assim, discutir a gestão da qualidade nesse cenário torna-se fundamental para o fortalecimento de práticas seguras, eficientes e humanizadas.

Diante disso, este estudo justifica-se pela necessidade de ampliar a compreensão sobre os fatores relacionados à gestão da qualidade no cuidado pré-hospitalar durante o transporte terrestre do recém-nascido em incubadora, contribuindo para a qualificação dos serviços e para a segurança assistencial.

Ademais, este estudo tem como objetivo analisar, na literatura científica, os principais fatores relacionados à gestão da qualidade no cuidado pré-hospitalar durante o transporte terrestre do recém-nascido em incubadora, identificando estratégias capazes de promover segurança, eficiência e continuidade assistencial.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada entre janeiro e fevereiro de 2026 que tem como objetivo reunir, analisar e sintetizar de forma organizada os conhecimentos já produzidos sobre um determinado tema, combinando resultados de estudos com diferentes abordagens metodológicas.

De acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008), para elaborar uma revisão integrativa é preciso seguir seis etapas, sendo elas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A questão norteadora foi elaborada com base na estratégia PICO, sendo população (recém-nascidos), intervenção (cuidados no atendimento pré-hospitalar durante o transporte terrestre em incubadora) o, comparação (não utilizada nesse estudo, tendo em vista que a abordagem utilizada não será utilizada para comparar) e desfecho (manutenção da estabilidade clínica e segurança do recém-nascido), que resultou em: quais são os cuidados realizados no

atendimento pré-hospitalar durante o TTRNI para garantir a manutenção da estabilidade clínica e a segurança neonatal?

Foram adicionados critérios de inclusão: artigos completos, indexados nas bases de dados entre 2021 e 2026 (últimos cinco anos), de acesso aberto e que correspondessem à temática abordada. Também foram eliminados os incompletos, restritos, duplicados, publicados em anais de congressos, teses, monografias, dissertações, cartas/cartilhas e que fugissem da temática.

Já a busca na literatura ocorreu em fevereiro de 2026 em base de dados online, como PubMed e Portal de Periódicos CAPES, através de descritores em ciências da saúde e Medical Subject Headings (DeCS/MeSH) associados com os operadores booleanos AND e OR (Tabela 1).

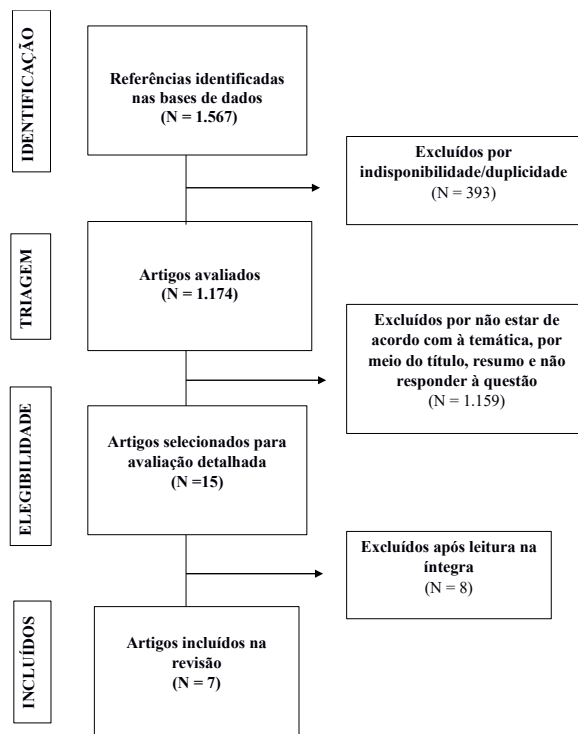
**Tabela 1** – Estratégia de busca utilizada nas bases de dados por termos exatos

BASE DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA	ENCONTRADOS
PubMed	("Infant, Newborn"[Mesh] OR newborn*[tiab] OR neonat*[tiab]) AND ("Transportation of Patients"[Mesh] OR transport*[tiab] OR transfer*[tiab]) AND ("Emergency Medical Services"[Mesh] OR Emergency Care, Prehospital[tiab] OR EMS[tiab] OR ambulance*[tiab]) AND (prehospital[tiab] OR "pre-hospital"[tiab] OR "incubator"[tiab] OR incubator*[Mesh])	N = 36
Portal de Periódicos CAPES	("recém-nascido" OR newborn OR neonato) AND ("transporte de pacientes" OR transporte neonatal OR "transporte terrestre") AND ("ambulância" OR "atendimento pré- hospitalar") AND ("incubadora" OR incubator)	N = 1.531
<b>TOTAL</b>		<b>N = 1.567</b>

**Fonte:** Elaboração própria (2026)

O achado de 1.567 artigos passou uma triagem (Figura 1), que permitiu selecionar os artigos que mais se adequavam para essa revisão.

**Figura 1** – Fluxograma de seleção dos artigos



Fonte: Elaboração própria

Ressalta-se que, por se tratar de uma revisão integrativa, onde os dados coletados são de fontes secundárias, não foi necessário submeter o estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa. No entanto, enfatiza-se a importância e a utilização de referências e citações.

6

## RESULTADOS

Os dados coletados (N = 7) no decorrer dos estudos foram organizados de forma sistemática, conforme apresentado na Tabela 2, com a finalidade de facilitar a visualização, compreensão e análise das evidências relacionadas à gestão da qualidade no cuidado pré-hospitalar durante o transporte terrestre do recém-nascido em incubadora. A organização dos achados permitiu identificar fatores assistenciais, estruturais e gerenciais que impactam diretamente a segurança neonatal e a efetividade do transporte.

Observou-se que os estudos selecionados abordaram aspectos estratégicos para a qualidade assistencial, destacando-se: estabilização clínica prévia ao transporte, manutenção da termorregulação, monitoramento de ruídos e vibrações, qualificação da equipe multiprofissional, organização estrutural da ambulância, disponibilidade de equipamentos adequados e comunicação entre os serviços de origem e destino.

Entre os estudos incluídos, houve predominância de pesquisas observacionais, descritivas e qualitativas, demonstrando que a produção científica sobre o tema ainda se encontra em consolidação, com escassez de investigações experimentais ou multicêntricas de maior robustez metodológica.

Os achados também evidenciaram que eventos como hipotermia, falhas de comunicação, inadequações estruturais e atrasos no transporte permanecem como desafios relevantes para a qualidade do cuidado neonatal no cenário pré-hospitalar. Em contrapartida, o uso de protocolos padronizados, equipes treinadas e tecnologias de monitoramento mostrou-se associado à redução de riscos e maior segurança durante o deslocamento.

A classificação dos níveis de evidência demonstrou predomínio dos níveis N4, N5 e N6, indicando que, embora existam evidências consistentes para subsidiar melhorias práticas, ainda há necessidade de estudos com delineamentos metodológicos mais robustos que fortaleçam a tomada de decisão baseada em evidências.

**Tabela 2** – Organização dos estudos selecionados para compor a revisão

Nº	TÍTULO	AUTOR (ANO)	MÉTODO	PRINCIPAIS RESULTADOS
1	The impact of EMS transport models on pediatric life-saving interventions and outcomes in emergency care: a prospective observational study based on the REPEM survey	TURAN et al. (2025)	Estudo prospectivo, multicêntrico e observacional	Evidenciou que a qualidade assistencial depende do equilíbrio entre estabilização inicial e agilidade no encaminhamento ao serviço definitivo, reduzindo riscos e melhorando desfechos clínicos neonatais.
2	Using a novel smartphone app to track noise and vibration exposure during neonatal ambulance transport	PARTRIDGE et al. (2025)	Estudo observacional prospectivo	Demonstrou a viabilidade de tecnologias de baixo custo para monitoramento de ruído e vibração, fortalecendo estratégias de controle ambiental e segurança no transporte neonatal.
3	Perfil de recém-nascidos de risco relacionado à termorregulação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	AQUINO et al. (2021)	Estudo transversal e quantitativo	Identificou a termorregulação como indicador crítico de qualidade, sendo prematuridade e baixo peso fatores associados à maior ocorrência de hipotermia.
4	Conhecimentos e atitudes da equipe de enfermagem de uma maternidade na promoção da termorregulação neonatal	DANTAS; MORAIS (2021)	Estudo qualitativo	Evidenciou que a capacitação profissional influencia diretamente a qualidade assistencial, especialmente na prevenção de instabilidade térmica e no cuidado seguro ao recém-nascido.
5	Percepção da equipe de enfermagem acerca da avaliação da dor em recém-nascidos prematuros	CARVALHO et al. (2021)	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	Demonstrou a necessidade de educação permanente e padronização de protocolos para avaliação da dor, qualificando a assistência neonatal.

6	The prehospital paediatric emergency care burden managed by a public ambulance service in the Western Cape, South Africa	ABDULLAH; MAJIET; SOBUWA (2024)	Revisão retrospectiva	Apontou que estrutura adequada da ambulância, disponibilidade de equipamentos e organização operacional são fatores essenciais para segurança e eficiência no transporte neonatal.
7	Importancia del transporte pediátrico y neonatal especializado. Situación actual en España: Hacia un futuro más equitativo y universal	REAL et al. (2021)	Revisão de literatura	Reforçou que equipes especializadas, protocolos padronizados e organização logística qualificada são determinantes para excelência assistencial no transporte neonatal.

**Fonte:** Elaboração própria (2026).

No estudo também foi utilizado uma abordagem que identifica os níveis de evidência (Tabela 3) das pesquisas incluídas. Ela se mostrou fundamental para organizar e interpretar os achados de forma crítica, permitindo maior segurança na análise dos resultados e das conclusões apresentadas (GALVÃO, 2006).

**Tabela 3** – Níveis de evidência aplicados aos estudos sobre gestão da qualidade no transporte neonatal

NE	DESCRIÇÃO
N1	Revisão sistemática, metanálise, diretrizes clínicas ou protocolos institucionais baseados em ensaios clínicos randomizados, aplicáveis à segurança e qualidade assistencial no transporte neonatal.
N2	Ensaio clínico randomizado controlado bem delineado, voltado à avaliação de intervenções assistenciais, tecnológicas ou gerenciais relacionadas ao transporte neonatal.
N3	Ensaios clínicos bem delineados sem randomização, utilizados para analisar protocolos, treinamentos ou estratégias operacionais de melhoria da qualidade.
N4	Estudos de coorte, caso-controle ou observacionais analíticos bem delineados, capazes de avaliar fatores associados à segurança, eventos adversos e desfechos clínicos no transporte neonatal.
N5	Revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos, voltada à síntese de evidências sobre organização do serviço, gestão de processos e experiências profissionais.
N6	Estudo descritivo, transversal ou qualitativo único, direcionado à análise de práticas assistenciais, percepções da equipe e condições operacionais do transporte neonatal.
N7	Opinião de especialistas, consensos técnicos, recomendações institucionais ou relatórios de comitês relacionados à qualidade e segurança no transporte neonatal.

A seguir, a tabela 4 tem como objetivo principal de organizar e classificar os estudos incluídos na pesquisa de acordo com o nível de evidência científica, facilitando a compreensão da força e da confiabilidade dos resultados analisados. A classificação segue uma hierarquia que

considera o rigor metodológico e o potencial de cada tipo de estudo para subsidiar decisões na área da saúde.

**Tabela 4** – Classificação dos níveis de evidência

TIPO DE ESTUDO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA	JUSTIFICATIVA
Estudo prospectivo multicêntrico e observacional	N <sub>4</sub>	Delineamento observacional com acompanhamento prospectivo de grupos, semelhante a estudo de coorte bem delineado, sem intervenção direta dos pesquisadores.
Estudo observacional prospectivo	N <sub>4</sub>	Pesquisa com seguimento temporal dos participantes e observação de desfechos clínicos, compatível com estudos observacionais prospectivos.
Estudo transversal e quantitativo	N <sub>6</sub>	Avalia variáveis em único momento, sendo útil para identificação de perfil e fatores associados, sem acompanhamento longitudinal.
Estudo qualitativo	N <sub>6</sub>	Direcionado à compreensão de percepções, conhecimentos e experiências dos participantes, com foco interpretativo.
Estudo descritivo de abordagem qualitativa	N <sub>6</sub>	Investiga fenômenos assistenciais e percepções profissionais sem intervenção, comparação ou relação causal.
Revisão retrospectiva	N <sub>4</sub>	Baseada em análise de registros previamente documentados, aproximando-se de delineamentos observacionais retrospectivos.
Revisão de literatura	N <sub>5</sub>	Síntese de estudos primários descritivos e qualitativos, sem metanálise ou ensaios clínicos controlados.

Fonte: Elaboração própria (2026).

## DISCUSSÃO

A análise dos estudos incluídos nesta revisão permitiu compreender que a gestão da qualidade no cuidado pré-hospitalar durante o transporte terrestre do recém-nascido em incubadora constitui elemento essencial para a segurança do paciente neonatal, para a continuidade do cuidado intensivo e para a redução de eventos adversos. O transporte neonatal não deve ser interpretado apenas como deslocamento logístico, mas como processo assistencial complexo que exige planejamento rigoroso, monitoramento contínuo e integração entre equipes.

Os resultados apresentados por Turan et al. (2025) demonstram que, embora a estabilização inicial seja indispensável, atrasos excessivos no encaminhamento ao serviço definitivo podem comprometer os desfechos clínicos. Sob a perspectiva da qualidade, esse achado reforça a importância do equilíbrio entre tempo-resposta, preparo clínico adequado e eficiência operacional, aspectos diretamente relacionados à gestão de processos assistenciais.

No mesmo sentido, Partridge et al. (2025) evidenciaram a viabilidade do uso de tecnologias acessíveis para monitorar ruídos e vibrações durante o transporte neonatal. Tais

variáveis ambientais frequentemente recebem pouca atenção, embora possam interferir na estabilidade fisiológica do recém-nascido. Dessa forma, incorporar tecnologias simples e de baixo custo ao processo assistencial representa estratégia relevante de inovação e melhoria contínua da qualidade.

A manutenção da termorregulação destacou-se como um dos principais indicadores de segurança neonatal. Estudos de Aquino et al. (2021) e Dantas e Moraes (2021) demonstraram que prematuridade, baixo peso ao nascer e fragilidade clínica aumentam a vulnerabilidade térmica do neonato, tornando indispensável o uso adequado da incubadora de transporte, controle ambiental e capacitação profissional para prevenção da hipotermia.

Outro eixo fundamental identificado refere-se à qualificação das equipes. Carvalho et al. (2021) evidenciaram que lacunas entre conhecimento teórico e prática assistencial ainda persistem no cuidado neonatal. Sob a ótica da gestão da qualidade, esse resultado reforça a necessidade de educação permanente, treinamentos simulados, protocolos institucionais e avaliação periódica de competências técnicas.

No que diz respeito à estrutura física e organizacional, os estudos de Abdullah, Majiet e Sobuwa (2024) e Real et al. (2021) mostraram que ambulâncias adequadamente equipadas, incubadoras corretamente fixadas, disponibilidade de materiais de emergência e layout funcional favorecem respostas rápidas e redução de riscos durante o trajeto. Assim, a qualidade do transporte depende não apenas da equipe, mas também das condições operacionais oferecidas pelo sistema de saúde.

A comunicação entre os serviços também emergiu como componente crítico. A troca prévia de informações clínicas, definição clara do destino e continuidade do plano terapêutico contribuem para minimizar falhas assistenciais, retrabalho e atrasos no atendimento. Nesse contexto, protocolos de passagem de caso e fluxos padronizados tornam-se ferramentas essenciais de segurança.

Apesar da relevância dos achados, esta revisão apresenta limitações relacionadas ao número reduzido de estudos específicos sobre transporte terrestre neonatal em incubadora, além da predominância de delineamentos observacionais e descritivos. Tal cenário evidencia lacuna científica importante e reforça a necessidade de novas pesquisas multicêntricas, com indicadores objetivos de qualidade e avaliação de intervenções gerenciais.

Dessa forma, conclui-se que investir em protocolos assistenciais, qualificação profissional, tecnologia de monitoramento, comunicação interinstitucional e avaliação

contínua de indicadores constitui caminho estratégico para o fortalecimento da qualidade e da segurança no transporte neonatal pré-hospitalar.

## CONCLUSÃO

Através dessa revisão foi possível compreender que a gestão da qualidade no cuidado pré-hospitalar durante o transporte terrestre do recém-nascido em incubadora é fundamental para garantir a manutenção da estabilidade clínica e a segurança neonatal, confirmando que esse deslocamento deve ser entendido como uma extensão do cuidado intensivo. Ficou evidente que práticas como estabilização prévia do paciente, controle rigoroso da termorregulação, organização adequada da ambulância, uso seguro da incubadora de transporte, atuação de equipes multiprofissionais qualificadas e comunicação eficaz entre os serviços são determinantes para reduzir riscos e eventos adversos, atendendo plenamente à questão da pesquisa e ao objetivo proposto. Apesar dos achados relevantes, a escassez de estudos específicos sobre gestão da qualidade nesse contexto indica a necessidade de novas pesquisas, especialmente estudos multicêntricos e com maior robustez metodológica, que aprofundem aspectos assistenciais, organizacionais e tecnológicos, contribuindo para o fortalecimento de práticas cada vez mais seguras, qualificadas, eficientes e humanizadas no transporte neonatal.

11

## REFERÊNCIAS

ABDULLAH, Naseef; MAJIET, Naqeeb; SOBUWA, Simpiwe. The prehospital paediatric emergency care burden managed by a public ambulance service in the Western Cape, South Africa. **BMC Emergency Medicine**, v. 24, n. 1, p. 234, 2024.

AQUINO, Alana Rodrigues Guimarães de *et al.* Perfil de recém-nascidos de risco relacionado à termorregulação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Enfermería global**, v. 20, n. 1, p. 59-97, 2021.

CARVALHO, Silas Santos *et al.* PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ACERCA DA AVALIAÇÃO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 10, n. 2, 2021.

DANTAS, Milena Alves; MORAIS, Rita de Cássia Melão de. Conhecimentos e atitudes da equipe de enfermagem de uma maternidade na promoção da termorregulação neonatal. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e593101019110, 2021.

GALVÃO, Cristina Maria. Níveis de evidência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 5-5, 2006.

MATA, Ticiania Alves da; NOBRE, Luciana Lemos. TRANSPORTE INTER-HOSPITALAR NEONATAL: DESAFIOS E FATORES QUE IMPACTAM A SEGURANÇA DO PACIENTE - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 12, p. 3224-3237, 2024.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

NARLI, Nejat; KIRIMI, Ercan; USLU, Sinan. Turkish Neonatal Society guideline on the safe transport of newborn. **Turk pediatri arsivi**, v. 53, n. Suppl 1, p. S18-S31, 2018.

PARTRIDGE, Tom *et al.* Using a novel smartphone app to track noise and vibration exposure during neonatal ambulance transport. **Archives of Disease in Childhood. Fetal and Neonatal Edition**, v. 110, n. 4, p. 395-400, 2025.

REAL, Nuria Millán García Del *et al.* Importancia del transporte pediátrico y neonatal especializado. Situación actual en España: Hacia un futuro más equitativo y universal. **Anales de Pediatría (English Edition)**, v. 95, n. 6, p. 485.e1-485.e10, 2021.

TOLEDO, Erika Rodrigues da Silva *et al.* Transporte neonatal no serviço de atendimento móvel de emergência: revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 14, p. e12111436142, 2022.

TURAN, Caner *et al.* The impact of EMS transport models on pediatric life-saving interventions and outcomes in emergency care: a prospective observational study based on the REPEM survey. **BMC Health Services Research**, v. 26, n. 1, p. 132, 2025.

VAZ, Simone Minuzzi Catto *et al.* Fatores obstétricos e neonatais associados ao nascimento prematuro: uma coorte de cinco anos. **Mundo da Saudita (1995)**, v. 47, 2023.